

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA**
2 **DO COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL –**
3 **CEIVAP E GRUPO DE TRABALHO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO CEIVAP,**
4 **REALIZADA NO DIA SEIS DE NOVEMBRO DE 2013, NA SEDE DA AGEVAP, EM RESENDE – RJ.**
5 Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e treze, instalou-se a 3ª Reunião Extraordinária Conjunta da
6 Câmara Técnica Consultiva (CTC) do CEIVAP e Grupo de Trabalho de Articulação Institucional (GTAI) do
7 CEIVAP, em Resende/RJ, com a **presença dos seguintes membros:** Minas Gerais – Paulo Afonso Valverde Jr.
8 (CESAMA); Rio de Janeiro – Fátima Soares (INEA), Antônio Carlos Simões (CSN), Eduardo Schlaepfer
9 Dantas (CEDAE), Vera Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida), Roberto Machado (Instituto
10 Carioca); São Paulo – Renato Veneziani (SABESP), Luiz Roberto Barretti (ABES/SP), Teresa Cristina Brazil
11 (EEL/USP), Rutnei Morato (SOAPEDRA); **dos seguintes convidados:** Thiago Guedes (Água das Agulhas
12 Negras), Tarcísio José de Souza (Diretoria CEIVAP), João Gomes (Uenf/GTAI), Rogério Bigio (Continental),
13 Pomy Yara Meirelles (COHIDRO), Fernando Cavalcanti (COHIDRO), Catherine Hallot (COHIDRO); e
14 **justificadas as seguintes ausências:** Zeila Piotto (CIESP Taubaté), Virgílio Furtado (AMPAR), Juliana
15 Guarino (Prefeitura de Muriaé) e Matheus Machado Cremonese (PREA); **para tratar da seguinte pauta: 1 –**
16 **Análise dos Relatórios referentes à revisão do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul; 1.1 –**
17 **Diagnóstico das Fontes de Poluição – Atividade 605 – (RP04); 1.2 – Situações de Planejamento Especiais –**
18 **Atividade 801 – (RP05).** Conferido o quórum, o Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP, Sr.
19 Paulo Afonso Valverde Júnior, abriu a 3ª Reunião Extraordinária Conjunta da CTC e do GTAI de 2013
20 agradecendo a presença de todos. Antes de iniciar as discussões dos trabalhos, o Sr. Paulo Valverde lembrou
21 que os relatórios para serem analisados na presente reunião, já foram vistos na última reunião da Câmara
22 Técnica, no formato e à título de apresentações, e o Coordenador da CTC já havia solicitado desde a reunião
23 anterior que os membros enviassem as contribuições relacionadas à aquelas apresentações, a fim de agilizar as
24 análises da presente reunião. Esclareceu que a reunião conjunta da CTC e GTAI agendada para 10/10/13, para
25 atender a mesma pauta de hoje, foi cancelada em virtude do não cumprimento dos prazos estabelecidos no
26 cronograma firmado durante a reunião dos dias 24 e 25/09/13. Os produtos RP04 e RP05 não foram
27 disponibilizados com a antecedência necessária para leitura e análise dos membros da CTC e do GTAI.
28 Passando para o **ITEM 1 – Análise dos Relatórios referentes à revisão do Plano de Recursos Hídricos da Bacia**
29 **do Rio Paraíba do Sul, 1.1 – Diagnóstico das Fontes de Poluição – Atividade 605 – (RP04),** o Sr. Rogério
30 Bigio (Continental) iniciou uma apresentação referente à análise do RP04 da COHIDRO, sobre o Diagnóstico
31 das Fontes de Poluição, atividade 605, ressaltando que o objetivo é realizar o diagnóstico das fontes de poluição
32 existentes na bacia do Rio Paraíba do Sul. Prosseguiu falando que o conteúdo previsto para a atividade 605 é o
33 detalhamento das fontes de poluição existentes na bacia do Rio Paraíba do Sul, considerando o cadastramento
34 existente, informações indicativas subsidiadas pelos eventos de acidentes ambientais ocorridos e multas,
35 informações obtidas junto ao processo de fiscalização ambiental e estimativa de cargas de origem difusa.
36 Mostrou um histórico das análises da Continental e as questões identificadas nas versões anteriores do produto
37 que necessitariam de mudança. O Sr. Rogério Bigio (Continental) apresentou a análise crítica, dizendo que o
38 RP-04, em sua segunda versão, incluiu as informações relativas aos resíduos sólidos e ajustou a escala de
39 tratamento dado ao saneamento. Da mesma forma, a localização das fontes pontuais de poluição advindas das
40 atividades de mineração também passou a fazer parte do relatório. O detalhamento apresentado contemplou as
41 bacias afluentes, conforme solicitado pela Continental. O relatório considera, agora, a poluição de origem
42 difusa, como estabelece o Termo de Referência e o Plano de Trabalho, incluindo as devidas relações com a
43 Portaria 62/2011 da ANA. O capítulo sobre qualidade de água e ambientes lênticos ganhou objetividade, e
44 pontua as informações para os trechos mais críticos do rio Paraíba do Sul. As conclusões foram reformuladas e
45 apresentam com clareza as questões a serem consideradas nas próximas etapas da revisão. Verificou-se que
46 todas as sugestões pontuais da Continental foram incorporadas ao novo texto, na segunda versão. Concluiu
47 dizendo que o produto COHIDRO RP-04 – Diagnóstico das Fontes de Poluição rev2, inserido na Etapa de
48 Diagnóstico do Plano Integrado de Recursos Hídricos – PIRH, apresentado pela COHIDRO, atende ao objetivo
49 proposto e contempla todo o conteúdo previsto para a atividade 605. Conforme acordado nas últimas reuniões
50 da Câmara Técnica, realizadas nos dias 24 e 25/09/13, as considerações relacionadas ao RP04 e RP05 deveriam
51 ser encaminhadas à Coordenação da CTC até o dia 27/09/2013, ressaltando o fato de que a CTC e GTAI não
52 analisariam os produtos para fins de aprovação, portanto as contribuições apresentadas na presente reunião
53 expressam uma representação parcial do que foi discutido nos dias 24 e 25/09/2013 com os representantes da
54 CONTINENTAL e da COHIDRO. O Sr. Rogério Bigio (Continental) informou que todas as contribuições
55 foram contempladas. A Sra. Catherine Hallot (COHIDRO) explicou que a questão das Estações de Tratamento
56 de Esgoto (ETE's) é complicada, porque às vezes a informação não está acessível, e sua base é nas informações
57 do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Sra.
58 Mariana Facioli (AGEVAP) destacou que o site da Agência Nacional de Águas (ANA) possui todas as outorgas
59 do ano de 2001 a 2011, e em seguida informou o link para a COHIDRO. O Sr. Paulo Valverde (Cesama)
60 comentou que não observou o Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos (CNARH) citado em
61 nenhum momento, e que seria interessante se a tabela da página 13 fosse baseada no CNARH. Disse que o
62 IBGE e o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) são boas fontes de consulta, mas que
63 seria interessante também consultar o CNARH e fazer uma análise comparativa. Em tempo, o Sr. Eduardo

64 Schlaepfer (CEDAE) falou sobre a importância e utilidade do CNARH, e citou o Programa de Autocontrole de
65 Efluentes Líquidos - PROCON ÁGUA, que abrange o Rio de Janeiro, dizendo ser uma base de dados
66 interessante para consulta, com frequência de atualização mensal. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) disse
67 que as informações das páginas 13 a 16 tem que ser consolidadas pois se referem a fontes de informações
68 diferentes, com conteúdo divergentes ou complementares e não se conclui o que será utilizado para o trabalho.
69 O Sr. Paulo Valverde (Cesama) ressaltou o fato de que esses Relatórios que compõem o Plano de Bacia, e o
70 Plano em si será fonte de pesquisa para muitos estudantes e professores, muitos estudos irão partir desse
71 produto, por isso a necessidade de uma análise criteriosa. A Sra. Catherine Hallot (COHIDRO) comentou que
72 foi frisado no Relatório que ter rede de esgoto não significa que há tratamento de esgoto. O Sr. Paulo Valverde
73 (Cesama) falou que na página 18 não é necessário tantas estimativas. Sobre a página 28, o Sr. Roberto Machado
74 (Instituto Carioca) comentou que estão faltando na tabela municípios da região hidrográfica do Rio Dois Rios, e
75 referências que podem ser encontrados nos Planos Municipais de Saneamento Básico. Em tempo, a Sra. Vera
76 Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida) disse que também estão faltando municípios na tabela da
77 região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul. O Sr. Fernando Cavalcanti (COHIDRO) explicou que os
78 municípios que não foram inseridos na tabela não tem relação com os itens descritos na mesma. O Sr. Paulo
79 Valverde (Cesama) sugeriu então criar uma coluna na tabela para contemplar os municípios que estão faltando e
80 que não possuem os itens descritos. O Sr. Fernando Cavalcanti (COHIDRO) pediu aos membros que
81 encaminhem os Planos de Saneamento que possam ser disponibilizados para consulta. A Sra. Fátima Soares
82 (INEA) expôs sua opinião dizendo que de maneira geral, o conteúdo do Relatório está muito misturado,
83 saneamento, lixo, efluentes, para quem vai analisar fica complicado. Sobre as indústrias falta muita informação.
84 Comentou que os assuntos devem ser dispostos de maneira mais organizada, porque da forma que se encontra
85 está confuso. O Sr. Eduardo Schlaepfer (CEDAE) se manifestou dizendo que compartilha da mesma opinião
86 exposta pela Sra. Fátima Soares (INEA). O Sr. Rogério Bigio (Continental) relatou que o produto passou por
87 muitas revisões antes de ser consolidado. A Sra. Fátima Soares (INEA) reforçou sua fala anterior dizendo que o
88 produto está confuso, e o papel da Continental é fazer uma crítica para a melhora do mesmo. Disse que o
89 Relatório mistura vários assuntos, talvez na intenção de integrá-los, resultando em um contexto complicado para
90 entendimento. Falou ainda que contém informações desnecessárias. O Sr. Renato Veneziani (SABESP) sugeriu
91 que o Sr. Paulo Valverde (Cesama), como Coordenador da Câmara Técnica, busque uma maneira de tornar mais
92 eficiente o processo, uma vez que foram feitas inúmeras revisões do produto antes de ser encaminhado à CTC, e
93 mesmo depois disso ainda existem coisas a serem ajustadas, e é necessário pensar em como vai ser daqui para a
94 frente. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) destacou que sempre tem o cuidado de perguntar para a AGEVAP se os
95 produtos estão consolidados e em condições de serem analisados, e a convocatória da CTC só é enviada depois
96 da resposta da AGEVAP. Os representantes da COHIDRO falaram sobre a dificuldade de acesso as
97 informações, que não possuem muitas fontes de dados, que existe muita informação desatualizada e não
98 disponibilizada, o que dificulta a consolidação do trabalho. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) então sugeriu que
99 sempre que não houver a informação disponibilizada no Relatório, mencionar que houve a pesquisa, mas não
100 obteve o acesso, para não parecer que não houve a pesquisa. A Sra. Fátima Soares (INEA) disse que observou o
101 uso de média no conteúdo do Relatório, e a seu ver, média não é uma boa forma de trabalhar, porque pode gerar
102 dados errôneos, pois estatisticamente dados de qualidade de água não podem ser trabalhados com números, o
103 ideal seria trabalhar com mediana. O Sr. Roberto Machado (Instituto Carioca) comentou que o Plano de Bacia
104 tem que ter um efeito didático. A Sra. Fátima Soares (INEA) destacou que deve haver facilidade na busca de
105 indicadores, tudo bem elencado e estruturado, dentro de uma lógica que sirva como uma diretriz. A Sra. Vera
106 Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida) ressaltou que seria interessante se a COHIDRO e a
107 Continental pegassem todos os comentários e considerações feitas dentro da CTC e atendessem. Disse que os
108 relatórios e apresentações estão no mesmo nível dos anteriores, e a Continental deveria fazer uma revisão mais
109 detalhada, uma análise mais minuciosa. O Sr. Rogério Bigio (Continental) falou que foram elaboradas três notas
110 técnicas de análise dos produtos da COHIDRO, estão disponibilizadas no site do CEIVAP. O Sr. Fernando
111 Cavalcanti (COHIDRO) disse que as críticas da Continental e contribuições da CTC foram incorporadas nos
112 Relatórios, e a revisão está sendo feita. O Sr. Eduardo Schlaepfer (CEDAE) ressaltou sua preocupação em
113 relação ao relatório analisado, uma vez que esse será usado como base para outros relatórios. Comentou que o
114 estágio em que o Relatório está atualmente está muito baixo para ser usado como referência. A questão do
115 Relatório se basear em dados desatualizados atrapalha, pois o Plano de Bacia tem que estar mais próximo
116 possível da realidade de hoje, porque isso compromete outras questões. Concluiu dizendo que o processo de
117 elaboração do Plano está carente de um controle técnico. O Sr. Roberto Machado (Instituto Carioca) ressaltou
118 que o Relatório está carente de fontes, e em tempo, sugeriu enviá-los para as Câmaras Técnicas dos Comitês
119 Afluentes. O Sr. João Gomes (Uenf/GTAI) se manifestou dizendo que a ideia de levar os Relatórios para as
120 Câmaras Técnicas dos Comitês é ótima, e que o Comitê Baixo Paraíba possui muitos dados de fontes diversas
121 que podem ser disponibilizadas. Colocou-se a disposição para receber um técnico da COHIDRO no Comitê. O
122 Coordenador da Câmara Técnica colocou o RP04 em votação para aprovação, e os membros da CTC definiram
123 que o produto deverá voltar para revisão da COHIDRO e Continental. As contribuições para o Relatório
124 deverão ser enviadas para a Coordenação da CTC até o dia 10/11/2013. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP)
125 ressaltou o fato de que a reunião foi iniciada com quórum mínimo, que alguns órgãos gestores importantes e
126 membros natos da CTC não estão presentes para discussão, e que desta forma não enriquece as contribuições ao

127 PIRH com a visão específica dos gestores públicos dos diversos Estados, ficando com pouca base. Disse que
128 essa é uma oportunidade de agregar conhecimento. Na oportunidade, questionou a Sra. Mariana Facioli a
129 respeito do cronograma, e sugeriu que as próximas convocações para as reuniões tenham um caráter mais
130 motivador. A Sra. Mariana Facioli (AGEVAP) informou que antes do final do ano de 2013 a Continental vai
131 visitar cada Comitê Afluente, e as datas serão definidas de acordo com a agenda de cada Comitê. A Sra. Pomy
132 Yara Meirelles (COHIDRO) complementou dizendo que a COHIDRO se coloca a disposição para ir até os
133 Comitês também para apresentar o andamento do Plano e esclarecer possíveis questionamentos. A Sra. Teresa
134 Cristina Brazil (EEL/USP) pediu a palavra para passar um comunicado. Comentou que recebeu um telefonema
135 da ANA falando que eles precisam de um apoio do CEIVAP dentro do projeto de monitoramento de qualidade
136 de águas, e gostariam de uma oportunidade para fazer uma apresentação para o Comitê em relação a temática.
137 Eles estão aguardando o convite. O Sr. Paulo Valverde (Cesama), Coordenador da CTC, informou que este
138 assunto será pautado em reunião futura. Passando para o item 1.2 – **Situações de Planejamento Especiais –**
139 **Atividade 801 – (RP05) –** O Sr. Rogério Bigio (Continental) iniciou sua segunda apresentação referente à
140 análise do RP05 da COHIDRO, sobre Situações de Planejamento Especiais, atividade 801, ressaltando que o
141 objetivo é a sistematização e incorporação ao PIRH de estudos pertinentes existentes e/ou elaborados pela
142 AGEVAP que apresentam caráter especial para o planejamento. Apresentou um histórico das análises da
143 Continental e o conteúdo previsto para atividade 801, tal qual a lista de estudos que se enquadram como
144 situações de planejamento especiais de acordo com o TDR, composto pelos seguintes itens: Transposição para o
145 Rio Guandu; Projeto de transposição em análise pelo governo de São Paulo; Canais de Campos; Barragens de
146 rejeitos; Impactos sinérgicos de PCHs na Bacia do Paraíba do Sul; Usos Insignificantes; Avaliação Ambiental
147 Integrada (AAI); Macrófitas; Impacto de Novas Transposições de Vazões na bacia do rio Paraíba do Sul;
148 Projeto Piloto de Regularização Fundiária Sustentável de áreas urbanas situadas nas margens do rio Paraíba do
149 Sul – Trecho Barra Mansa; SIEMEC/SISPREC elaborado pela Agência Nacional de Águas; Uso Racional –
150 Reuso; Revisão da Metodologia de Cobrança e; Planos Municipais de Saneamento. Informou que o produto é
151 composto por 10 (dez) capítulos visando o atendimento aos diversos Itens e respectivos Temas propostos para o
152 seu conteúdo. Explicou cada capítulo, mostrando a análise crítica e conclusão para cada um destes capítulos. Em
153 seguida apresentou os conteúdos ausentes do Relatório e as justificativas de porquê não terem sido incluídos,
154 tais quais, Uso Racional – Reuso e Planos Municipais de Saneamento. A conclusão foi que a atividade 801,
155 RP05 Situações de Planejamento Especiais, apresentada pela COHIDRO, atende a aproximadamente 93% do
156 objetivo proposto, restando a decisão da AGEVAP quanto aos itens não incluídos. Outras adequações poderão
157 ser propostas por ocasião da análise da consolidação do Relatório da Etapa de Diagnóstico. O Sr. Paulo
158 Valverde (Cesama) iniciou a discussão dizendo que o RP05 foi pensado com o objetivo de incluir os diversos
159 estudos e projetos que o CEIVAP contratou pela AGEVAP no Plano de Bacia. Nas reuniões de CTC dos dias 24
160 e 25/09/2013 ocorreram apresentações relacionadas aos itens desse RP apenas para conhecimento dos
161 membros; e no presente momento ele será colocado para análise e aprovação, uma vez que algumas
162 considerações já foram feitas com base nas apresentações da reunião anterior. O Sr. Paulo Valverde (Cesama)
163 citou que para situar o leitor do RP05, para cada um dos itens deveria ser colocada uma referência, informando
164 empresa responsável pela elaboração, data da conclusão, etc. Em seguida, passou a palavra para que os
165 membros fizessem suas considerações. Transposição para o Rio Guandu; Projeto de transposição em análise
166 pelo governo de São Paulo; Impacto de Novas Transposições de Vazões na bacia do rio Paraíba do Sul – O Sr.
167 Rogério Bigio (Continental) informou que esse capítulo é composto por três itens, porque ambos estão
168 relacionados a temática da transposição. O Sr. João Gomes (UENF) comentou que dois desses assuntos
169 impactam diretamente a região do Baixo Paraíba do Sul. Disse que a região do Baixo Paraíba é descrita com
170 uma fatura de água muito grande, e essa informação não procede. Disse que a preocupação dessa transposição é
171 a seguinte: a outorga é permitida de acordo com a capacidade da bacia, e com o tempo não terá mais espaço.
172 Falou ainda que existe uma legislação de uma vazão mínima a ser transposta em Santa Cecília. O Sr. Fernando
173 Cavalcanti (COHIDRO) solicitou ao Sr. João Gomes (UENF) que envie sua contribuição via e-mail. O Sr. Paulo
174 Valverde (Cesama) comentou que existe uma deliberação do CEIVAP em relação à Transposição e que seria
175 interessante ser incluída no RP. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) reforçou o que disse anteriormente, que deve
176 ser feita uma ressalva dizendo que os estudos não são de competência da COHIDRO. Trata-se de uma
177 transcrição. Canais de Campos – O Sr. João Gomes (UENF) comentou que o resultado final em relação a essa
178 temática ficou muito bom. Em tempo, fez duas sugestões, primeiramente em relação aos acontecimentos de
179 2013, mencionar, por exemplo, a visita da Sra. Marilene Ramos (Presidente do INEA) ao Comitê Baixo Paraíba,
180 entre outros eventos relevantes promovidos pelo Comitê. E destacou que o Canal do Quitungute não nasce mais
181 no Rio Paraíba do Sul. O Sr. Fernando Cavalcanti (COHIDRO) solicitou ao Sr. João Gomes (UENF) que
182 escreva todas as suas contribuições e envie por e-mail para a COHIDRO. Barragens de rejeitos – O Sr. Tarcísio
183 de Souza (Diretoria CEIVAP) ressaltou que a referência bibliográfica, em relação a todos os estudos, é essencial
184 e exigida legalmente. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) questionou que na página 120 está sendo
185 colocada como barragem de rejeito as cavas de extração de areia, principalmente na margem do Rio Paraíba do
186 Sul, e isso não é barragem de rejeito. Comentou ainda que não identificou no texto nada sobre Plano de
187 segurança para barragem, e que existe a Plano Nacional de Segurança de Barragens, estabelecida por Lei. O Sr.
188 Fernando Cavalcanti (COHIDRO) informou que a questão de segurança para barragem será apresentada
189 posteriormente, em outro Relatório. O Sr. Roberto Machado (Instituto Carioca) sugeriu que seja mencionado no

190 Relatório que o referido assunto será apresentado em outro momento, a fim de nortear a análise do produto.
191 Impactos sinérgicos de PCHs na Bacia do Paraíba do Sul – Usos Insignificantes – O Sr. Fernando Cavalcanti
192 (COHIDRO) informou que foi contratada uma consultoria para fazer uma proposição sobre usos insignificantes
193 e estabelecer critérios. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) comentou que é relevante um Termo de Referência que
194 oriente o estudo. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida) disse que seria interessante
195 trazer para apresentação na CTC. Avaliação Ambiental Integrada (AAI) – O Sr. Paulo Valverde (Cesama)
196 comentou que essa Avaliação Ambiental Integrada reúne diversas temáticas para consolidar a conclusão.
197 Macrófitas – O estudo a que esse capítulo se refere foi o Estudo de Macrófitas, contratado pelo CEIVAP,
198 consolidado em 2012. Projeto Piloto de Regularização Fundiária Sustentável de áreas urbanas situadas nas
199 margens do rio Paraíba do Sul – Trecho Barra Mansa – O projeto foi apresentado na reunião anterior, e está bem
200 consolidado. O SIEMEC/SISPREC está sendo elaborado pela Agência Nacional de Águas (ANA). Uso
201 Racional – Reuso – O Sr. Paulo Valverde (Cesama) informou que esse item foi excluído porque a questão do
202 reuso não foi um estudo consolidado. Disse que se algum membro não estivesse de acordo poderia se
203 manifestar, e não houve manifestação. Em tempo, o Sr. Roberto Machado (Instituto Carioca) sugeriu uma
204 oficina sobre reuso. Revisão da Metodologia de Cobrança – A Sra. Mariana Facioli (AGEVAP) lembrou que
205 houveram vários desdobramentos desde quando o estudo foi contratado, em 2009, e entregue, em 2011, e talvez
206 fosse interessante constar as atualizações e inserir mais informações. O Sr. Paulo Valverde (Cesama) citou que
207 seria válido também resgatar as atas e deliberações relacionadas ao assunto. Planos Municipais de Saneamento –
208 Existem muitos Planos de Saneamento disponíveis para consulta, inclusive que foram contratados pelo
209 CEIVAP. O Coordenador da Câmara Técnica colocou o RP05 em votação para aprovação, e os membros da
210 CTC aprovaram o produto, desde que sejam consideradas as alterações sugeridas pela CTC e pelo GTAI, e
211 desde que a AGEVAP e a Continental acompanhem para que as informações sejam incorporadas no produto. O
212 Coordenador da Câmara Técnica colocou em pauta assuntos gerais. A CTC definiu a data para a sua próxima
213 reunião, marcada para o próximo dia 12 de dezembro, e como itens de pauta, a discussão a respeito da criação e
214 composição do Grupo de Trabalho - Pagamento por Serviços Ambientais (GT-PSA), Análise do RP04, se
215 disponibilizado em tempo hábil, e Apresentação da Agência Nacional de Água (ANA) sobre monitoramento de
216 qualidade da água. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida) e o Sr. Roberto Machado
217 (Instituto Carioca) sugeriram a inclusão de um item na pauta referente a Deliberação sobre ajuda de custo para a
218 Sociedade Civil. O Coordenador da CTC solicitou que, caso haja outras sugestões, essas deverão ser enviadas
219 posteriormente via e-mail. Sobre o Grupo de Trabalho de Sistema de Informações Geográficas (GT-SIG), a Sra.
220 Mariana Facioli (AGEVAP) informou que a Sra. Aline Alvarenga enviou o e-mail para que os membros
221 manifestassem interesse ou indicassem representante para a composição do GT-SIG, e que sete instituições
222 tinham respondido até o momento. O e-mail será enviado novamente, reiterando o convite, para fechar a
223 composição. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (ONG O Nosso Vale! Nossa Vida) informou que foi lançado o
224 Cadastro Ambiental Rural (CAR), comentou que a ONG O Nosso Vale! Nossa Vida recorreu ao Ministério
225 Público para trazer a discussão da Transposição do Rio Paraíba do Sul para o CEIVAP, como Comitê de âmbito
226 federal, e em tempo, falou sobre a criação do Fórum em Defesa do Rio Paraíba do Sul. Não havendo mais nada
227 a tratar, o Coordenador deu por encerrada a 3ª Reunião Extraordinária Conjunta da Câmara Técnica Consultiva
228 do CEIVAP e Grupo de Trabalho de Articulação Institucional do CEIVAP, agradecendo a participação de
229 todos. A presente ata foi lavrada por mim, Raíssa Galdino, Secretária *ad hoc*, e, depois de aprovada, foi assinada
230 pelo Coordenador da CTC, Sr. Paulo Afonso Valverde Júnior, que presidiu a reunião.

231
232
233 Resende, 06 de novembro de 2013.
234
235

236 Paulo Afonso Valverde Júnior
237 **Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**